

Área Temática: Educação

Educação, escuta e ancestralidade: uma experiência vivida na Comunidade Quilombola de Serra Feia - Cacimbas (PB)

Laynne Mayara Lira De Souza Pereira Da Silva¹. Lucicléa Teixeira Lins².

O projeto de extensão “Educação Popular e Cartografia Social como Processo Organizativo e Sustentável da Comunidade Quilombola de Serra Feia – Cacimbas/PB”, vinculado à ação “UFPB em Seu Município”, tem como objetivo compreender e enfrentar as vulnerabilidades étnico-raciais, sociais e ambientais que atingem comunidades tradicionais no semiárido paraibano. A iniciativa parte da concepção de que a educação popular, aliada à cartografia social, pode fortalecer processos de autonomia, pertencimento e organização comunitária. Localizada no município de Cacimbas, região do Cariri paraibano, a Comunidade Quilombola de Serra Feia encontra-se em um território marcado pelo clima semiárido, relevo irregular e vegetação típica da caatinga. Nesse contexto, o projeto busca articular saberes ancestrais, populares e científicos em prol da saúde, da educação, da cultura e da espiritualidade local. A relevância da experiência extensionista reside na construção coletiva do conhecimento, no reconhecimento da ancestralidade quilombola e no compromisso social da universidade em dialogar com realidades historicamente marginalizadas. O desenvolvimento do projeto envolve ações participativas, pautadas na pedagogia freiriana e na pesquisa de campo como instrumentos de escuta e diálogo. As principais etapas metodológicas foram: aplicação de questionários socioambientais e de saúde junto às famílias da comunidade, visando caracterizar o contexto socioeconômico, cultural e ambiental; realização e transcrição de entrevistas semiestruturadas com lideranças locais, com foco nas práticas culturais, na organização comunitária e nos desafios enfrentados; observação participante, realizada durante visitas periódicas ao território, permitindo acompanhar a rotina comunitária e registrar aspectos relevantes para a sistematização

dos dados; organização e análise dos registros de campo, incluindo anotações, narrativas, imagens e documentos; e atividades formativas e rodas de conversa, que integraram moradores, estudantes e docentes no debate sobre educação, identidade quilombola, espiritualidade e sustentabilidade. Como equipe extensionista, participamos de diferentes etapas do projeto, incluindo a aplicação de questionários socioambientais e de saúde, a transcrição de entrevistas com lideranças locais e a organização dos registros de campo para sistematização dos dados. Essas atividades nos permitiram compreender a força dos saberes locais e o quanto o conhecimento

¹ Discente do curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III - Bananeiras-PB. Bolsista. E-mail: laynnemayara1@gmail.com.

² Coordenadora – Professora do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III – Bananeiras PB. E-mail: luciclea.lins@academico.ufpb.br.

acadêmico precisa dialogar com as experiências vividas pelas comunidades tradicionais. Durante o trabalho em campo, ficou evidente que a extensão universitária é um espaço de escuta atenta e de construção coletiva do saber. As conversas com moradores e lideranças revelaram a potência da tradição oral, a importância da cultura e da fé como formas de aprendizado e resistência. Essa vivência mostrou à equipe que a pedagogia ultrapassa os limites da sala de aula, alcançando a comunidade, o território e as relações sociais que produzem aprendizado e fortalecem o sentimento de pertencimento. As ações foram realizadas em ambiente comunitário — residências, espaços coletivos e territórios de uso comum — utilizando materiais simples (gravadores, cadernos de campo, questionários impressos) e priorizando o diálogo horizontal entre universidade e comunidade. Com base nos resultados observados, conclui-se que o projeto de extensão tem contribuído para fortalecer a organização comunitária, promover o reconhecimento das identidades quilombolas e estimular processos educativos emancipatórios. A experiência reforça os objetivos da ação “UFPB em Seu Município” ao integrar ensino, pesquisa e extensão, ampliando a presença e o compromisso social da universidade em territórios vulnerabilizados. Além disso, a vivência em Serra Feia evidenciou que a educação é um processo que se constrói no encontro entre diferentes formas de conhecimento. Reconhecer a sabedoria popular, a ancestralidade e as práticas comunitárias são essenciais para a

construção de uma pedagogia crítica, inclusiva e antirracista. Assim, o projeto reafirma a extensão universitária como espaço de diálogo, valorização da experiência e produção de saberes que emergem da realidade vivida pelas comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Educação Popular; Comunidade Quilombola; Cartografia Social; Saberes Populares; Extensão Universitária.